



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS V
COLEGIADO DE GEOGRAFIA

LUCAS CONCEIÇÃO DA SILVA

**RELAÇÕES INTERORGANIZACIONAIS: UMA ANÁLISE SOBRE O CAMINHO
PERCÓRRIDO PELA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DE DESENVOLVIMENTO
RURAL DA FAZENDA VELHA, EM SÃO FELIPE – BA**

SANTO ANTÔNIO DE JESUS - BA

OUTUBRO DE 2016

LUCAS CONCEIÇÃO DA SILVA

**RELAÇÕES INTERORGANIZACIONAIS: UMA ANÁLISE SOBRE O CAMINHO
PERCORRIDO PELA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DE DESENVOLVIMENTO
RURAL DA FAZENDA VELHA, EM SÃO FELIPE - BA**

Monografia apresentada a Universidade do Estado da Bahia como requisito parcial para obtenção do grau em Licenciatura plena em Geografia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Rocio Castro Kustner

SANTO ANTÔNIO DE JESUS - BA

OUTUBRO DE 2016

Dedico à Mainha e minha Vó:
Valdirene e Benedita

De todo amor que tenho metade foi tu que me deu ♪
(Dona Cila, Maria Gadú)

AGRADECIMENTOS

Nesta vida, não há esforços sem que haja bases firmes para servir de alicerce nesta trajetória. Com isso, agradecimentos são necessários para externar tal gratidão por todos aqueles que me apoiarem, dedicaram seus esforços, tempo e principalmente carinho pelo alcance dessa conquista em minha vida.

Em primeiro lugar agradeço a essa força estranha que me move e que estar no altíssimo cuidando e zelando da minha jornada, para que eu nunca perca a fé. Depois a base fundamental da minha vida, minha mãe Valdirene, minha Vó Benedita e meu irmão Mateus, sem eles eu não teria sido que sou hoje, este é um agradecimento que não tem palavras para explicar e sim gestos de amor e carinho que demonstram.

Família é a demonstração mais fiel de amor para com seu próximo, e assim, tenho total admiração por esses guerreiros e guerreiras que torceram por meu crescimento pessoal e profissional, à todos meus tios e tias em todos os graus de parentesco, lembrando aqui Tia Lúcia, Tia Tonha, Tio Pedro, Tia Rita (em memória), Tia Eliana, Tia Eliene, Tia Suzete, Tio Edmilson e Tio Jailson e minha Vó Margarida. Agradeço aos primos e primas que fazem parte de uma irmandade, Márcio, Rafael, Rick, Júnior e nossa mascote Natália.

Agradeço aos amigos e amigas, que foram essenciais na transformação e apoio em minhas vivências. Aos da infância e período escolar que se mostraram preocupados e perseverantes ao meu lado, os quais lembro Sílvia, Raquel, Cidy, Flor e tantos outros de São Felipe. Há outras amizades que são bem mais que pessoas que você tem ao lado para curtir e conversar, mas sim, fazem parte de outra família colocada em nossa vida, impossível descrever tal carinho e gratidão por eles que dividiram além de casas um espaço no coração para todo o sempre, obrigado meus amores Jô, Carol, Rayra, Jamile, Tércio e Rafael e nossa filhota Valentina.

Agradeço a comunidade, que se faz igreja, da Fazenda Velha pelos ensinamentos espirituais e sociais de zelo com o mais necessitado, em especial os

padrinhos e madrinha que me foram vocacionados para dar ajudar no momento que mais precisei, assim agradeço a Osenita, Nilson e Moisés.

E por fim, aos profissionais da Educação que deram seu melhor durante minha formação, desde a Alfabetização até a Universidade, esta última com carinho especial por transformar o menino no homem crítico e de posicionamento que sou hoje, entendendo meu lugar no mundo. Agradeço e reconheço também a total dedicação da professora Rocio, que me orientou neste trabalho monográfico brilhantemente, entendendo meus erros e mostrando sempre o caminho certo a trilhar.

Viver a universidade pra mim, foi também fazer parte de extensões que ela me proporcionou, aqui dedico uma gratidão enorme ao Programa de Iniciação à Docência (PIBID), ao Programa de Iniciação Científica (PIBIC), ao Grupo de Teatro La Barraca, aos coletivos do Movimento Estudantil (Quilombo e ParaTodos) e ao meu querido Movimento Estudantil de Geografia. Agradeço também aos funcionários da UNEB, demais professores e colegas, além da turma de Geografia 2012.1.

Obrigado a cada um que depositou confiança e orações para este momento!

Passe dos limites da sua casa, da sua turma
Se comunique sem nenhum tipo de rótulo
Supere seus limites
Não se conforme com a informação
Busque, atreva, ultrapasse os muros impostos
Atravesse a linha do seu horizonte
Eleve seu espírito como um flash sem destino, em todas as direções...
...Então, sinta mais ♪

(A carne dos deuses – Scambo)

Quem foi que disse que isso aqui não era pra mim se equivocou
Fui eu que criei, vivi, escolhi, me descobri, agora aqui estou ♪

(É o poder – Karol Conká)

RESUMO

O associativismo surge dentro do cenário rural para os agricultores, em especial aos pequenos produtores, como alternativa de suprir as lacunas deixadas, tanto por um processo colonialista/capitalista que deixa rastros em uma população marcada pela marginalidade social, quanto pelos governos que não cumprem de fato seus objetivos em diminuir as desigualdades sociais. Nesta pesquisa, evidenciamos através da releitura de autores que abordam a temática o caminho do associativismo rural no Brasil e na Bahia, sua relação com o Estado e outras organizações até chegarmos na apresentação da situação, tendo como objeto de estudo a Associação Comunitária de Desenvolvimento Rural da Fazenda Velha localizada no município de São Felipe. O objetivo da pesquisa é analisar sua relação com o poder público e outras organizações na atual conjuntura de políticas públicas para o campo, pondo em dialética a cooptação estatal versus fomento do espírito associativista na promoção de suas ações. Para tal, foram realizados dois grupos focais com os sócios (homens e mulheres), aplicados questionários em 31 domicílios e três entrevistas (secretário de agricultura, vereador e presidente do sindicato), além da análise documental (atas). Evidenciamos a necessidade de estreitar as relações para o trabalho em rede: associações – cooperativas – sindicato – igrejas – poder público.

Palavras-chave: Associação; Poder público; Sindicato; Igreja

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Mapa de localização do município de São Felipe

Figura 2. Distribuição de renda por unidade domiciliar

Figura 3. Tamanho das propriedades por unidade domiciliar

Figura 4. Avaliação dos sócios sobre sua participação na associação

Figura 5. Quem Influenciou as pessoas a se tornarem sócios

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Relação de presidentes por período

LISTA DE SIGLAS

APAEB Sisaleira	Associação de Desenvolvimento Sustentável e Solidário da Região
CEB's	Comunidades Eclesiais de Base
COMASFE	Cooperativa Agrícola dos Produtores de Mandioca de São Felipe
DAP	Declaração de Aptidão ao PRONAF
EBDA	Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
PT	Partido dos Trabalhadores
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo Baiano

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. O ASSOCIATIVISMO RURAL NO BRASIL	14
2. A DIALÉTICA ATUAL DO ASSOCIATIVISMO COM O PODER PÚBLICO.....	18
3. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO	21
4. A ASSOCIAÇÃO E SUA RELAÇÃO INTERORGANIZACIONAL, SEGUNDO OS ASSOCIADOS.....	25
4.1 A associação vista pela comunidade.....	28
4.2 Participação na associação.....	30
4.3 Relações interorganizacionais.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICES.....	41

INTRODUÇÃO

A população sempre teve a necessidade de buscar meios para melhor gerir seu território, desde que o Estado, que é o responsável por tal feito, não vem desempenhando de forma satisfatória seu papel. Assim, as pessoas, na perspectiva de melhorias, começam a se articular através de ações coletivas e a sociedade passa a se organizar de forma coletiva, estabelecendo grupos organizados na procura de objetivos comuns e pautando discursos de desenvolvimento para seu meio. Desta forma, começaram a surgir no Brasil as primeiras organizações sociais, em um período da história brasileira em que o Estado era gerido por um sistema ditatorial (1964 à 1985) onde os militares tomaram frente do governo federal, impossibilitando que o povo pudesse se contrapor a eles.

Historicamente, as associações no campo brasileiro surgem a partir da mobilização social pela luta de demandas coletivas, a fim de melhorias no seu cotidiano. Por outro lado, as inúmeras associações existentes no espaço rural brasileiro operam estabelecendo redes com outras associações de acordo com sua funcionalidade, e, por muitas vezes, quando trabalham com perspectivas similares, suas denominações são bastante parecidas, sendo diferenciadas apenas pelo acréscimo do nome do local onde estão inseridas.

É neste contexto que propomos a presente pesquisa, que possui como lócus a comunidade rural da Fazenda Velha, que se localiza no município de São Felipe-BA, onde existem 32 associações de desenvolvimento rural que trabalham em parceria, sendo o Sindicato do Trabalhadores Rurais a organização representante de todas elas. A comunidade possui cerca de 88 famílias, sendo que grande maioria delas vivem especialmente da agricultura de subsistência e/ou de pequena produção para comércio. Nosso objeto de estudo é a Associação Comunitária de Desenvolvimento Rural da Fazenda Velha, fundada no ano de 1998 com o intuito de atender as necessidades dos produtores rurais deste local. Ao longo dos primeiros anos de trabalho, a associação passou por problemas administrativos que levaram a seu fechamento, voltando os trabalhos após alguns anos. A partir do recomeço de suas atividades no ano de 2009 começaram a surgir alguns questionamentos acerca do direcionamento de algumas ações que são tomadas por esta associação.

Neste trabalho nos debruçaremos para refletir sobre a nova dialética que a associação adquire com o Estado beneficiador de políticas públicas, a partir da entrada do PT no governo federal. Iremos focar na complexidade da relação associação-poder público, que pode facilitar a cooptação através de programas governamentais colocados à disposição das associações, nos perguntando até que ponto a maneira de pensar/agir dos sócios é influenciada e se iludem com a “pseudo-autonomia” que acham ter para a tomada de decisões frente ao sistema.

Com isso, o presente trabalho visa analisar as novas relações interinstitucionais da Associação Comunitária da Fazenda Velha trazidas pelo atual contexto político, e como afeta ao espírito associativista na promoção de suas ações. Mas, para alcançarmos este objetivo, teremos que: caracterizar o perfil socioeconômico da população da Fazenda Velha por unidade familiar; identificar ações e projetos realizados pela associação; levantar as parcerias construídas entre a associação e outras organizações; e por último coletar informações e percepções dos associados acerca de seus anseios a respeito da associação.

Nesta pesquisa, refletiremos sobre os auxílios prestados pelo poder público à associação, tendo em vista que ela trabalha como organização independente, mas necessita de aparatos e articuladores que a auxiliem no desenvolvimento e no fomento de suas ações, uma vez que Silva apud Santos (2010) diz ser é nítido que o Estado é o parceiro principal das associações, pois os convênios vão sendo estabelecidos e vão influenciando em diversos aspectos que tem rebatimentos diretos tanto para a associação quanto para o lugar onde esta atua.

Investigaremos as relações mantidas entre a associação e as demais organizações em diferentes escalas: além do poder público, o sindicato, que historicamente tem trabalhado junto aos movimentos no campo; e a Igreja Católica que, segundo Santos (2010), historicamente sempre se envolveu com a organização comunitária, tendo papel embrionário de precursor do movimento organizativo no Brasil, que resultou no fortalecimento do tecido associativista.

O presente trabalho estará dividido em três partes principais. A primeira e segunda partes abordam discussões teóricas sobre o associativismo no Brasil e sua nova relação com o Estado a partir da leitura de autores clássicos que dão conta de embasar a trajetória dos movimentos sociais, em especial, das associações rurais e

o entendimento das conjunturas sociais que atualmente implicam em suas ações (SANTOS, COELHO NETO, SILVA e KERSTENETZKY, dentre outros). No terceiro capítulo apresentamos uma breve contextualização do objeto de estudo, mostrando o cenário em que ele se insere e trazendo o perfil socioeconômico da comunidade da Fazenda Velha. No quarto e último capítulo foi realizada a análise dos resultados obtidos, que se deram por meio de análise do livro de atas da associação, dois grupos focais com os sócios (realizados em dois momentos, o primeiro com 8 homens, e o segundo com 7 mulheres), questionários aplicados em 31 unidades domiciliares (de um total de 88 existentes na comunidade) e seis entrevistas abertas: ao secretário de agricultura, vereador, presidente do sindicato, duas ex-presidentes e a atual presidente da associação.

Desta forma, a pesquisa se justifica como mais um estudo que possa agregar as pesquisas sobre associativismo no estado da Bahia, pois podemos perceber que existem poucas produções correlacionadas a estas temáticas, com o intuito de auxiliar a Associação da Fazenda Velha em suas futuras ações para busca de melhorias.

1. O ASSOCIATIVISMO RURAL NO BRASIL

O Brasil passou por diversos cenários políticos e sociais, principalmente no último século, entre os anos de 1901 à 2000. Além dos acontecimentos em escala mundial que afetaram o cenário nacional como a depressão de 1929, e inúmeros outros culminaram aqui, dentre os quais podemos destacar, o crescimento mais marcante da indústria, que ocorrem entre os anos de 1950 e 1960, com a consequente migração do campo para as cidades, e a ditadura militar que se instaurou em 1964 e leva 21 anos até seu fim. As adversidades provocadas por estas mudanças também provocaram mobilizações sociais que se consolidaram em movimentos por todo o território nacional.

Além das cidades, no campo verificaremos que houve uma mobilização dos trabalhadores rurais, principalmente entre os anos de 1970 e 1980. Posteriormente, podemos identificar que começa a surgir uma dialética entre associações e Estado, percebendo assim que esta relação tem desvirtuado o espírito associativista nas últimas décadas. Pois, conforme vai se consolidando a democracia, e o governo, principalmente de Fernando Henrique Cardoso e Luís Inácio Lula da Silva, criando políticas públicas que atendem as reivindicações dos movimentos e associações, o associativismo no Brasil vai mudando de perfil ao ser mais instigado pelos benefícios repassados pelo governo do que pelo próprio espírito associativista, que no Brasil foi muito impulsionado pela Teologia da Libertação através das Comunidades Eclesiais de Base (SANTOS et al., 2004).

Todos estes movimentos, até a década de 90, tinham se proposto a lutar pelos direitos das pessoas que faziam parte destes grupos, sejam os negros, a fim de lutar pelo fim da discriminação racial; as mulheres, pela paridade de gênero em diversos ambientes de convívio social; os operários, pela melhoria e valorização da sua classe, entre outros. Estes ainda se restringiam muito às áreas urbanas, enquanto o espaço rural, visto como local de atraso e de inferioridade, começava a construir suas primeiras formas de organização social. Mas tanto no espaço urbano quanto no espaço rural brasileiro existiam estas organizações, sendo que as mais (re) conhecidas foram aquelas que se encontravam nas cidades, por estarem em confronto direto com o Estado, gerando diversos momentos de tensão. Mas aquelas que se localizavam no campo também tiveram atuação expressiva, em

especial aquelas que lutavam por terra, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra- MST.

Uma vez que os acontecimentos que levam a datação do surgimento das associações no Brasil não são claros, o que se pode identificar são atos e mobilizações esporádicas que aconteceram em diversos locais do território brasileiro por volta dos anos 50 do século passado, mas que não passavam de lutas de cunho localizado, sendo que só a partir deste período vemos uma movimentação a nível nacional, mas precisamente em 1958 quando a Igreja Católica procurou formar sindicatos no espaço rural com o “Movimento de Natal” (SANTOS, 1989).

A partir daí podemos perceber que a Igreja atuou de forma bastante eficiente em favor dos movimentos sociais rurais e as associações rurais brasileiras impregnaram-se do espírito comunitário da vertente progressista da Igreja Católica, a Teologia da Libertação, que construiu uma “nova igreja” firmando na II Conferência do Episcopado Latino-Americano a opção preferencial pelos pobres e aqueles que sofriam opressão e injustiça social (SILVA, 2009).

Uma associação, segundo Tocqueville (apud SANTOS et al. 2011):

Consiste, unicamente, na adesão pública que certo número de indivíduos dá a tais ou quais doutrinas e no compromisso que contrai de concorrer de certa maneira para fazê-los prevalecer. O direito de se associar, assim, confunde-se quase com a liberdade de escrever; já, porém, possui a associação mais poder que a imprensa (p. 55)

Então, a ideia de se associar traz consigo diversos ideais que se moldam a partir das necessidades das pessoas que compõem o grupo, sabendo que dentro do associativismo as pautas não são estabelecidas para satisfazer os desejos individuais, mas sim aqueles que tratem de uma ordem coletiva, para que assim todos sejam favorecidos por esta forma de organização. E é por isso que para Scherer-Warren, (apud SANTOS et al, 2011, P. 56), as associações em um primeiro momento surgem como sendo:

Formas organizadas de ações coletivas empiricamente localizáveis e delimitadas, criadas pelos sujeitos sociais em torno de identificações e propostas comuns, como para a melhoria da qualidade de vida, defesa de direitos de cidadania, reconstrução comunitária, etc.

Além de que a própria constituição brasileira, que constrói parâmetros para os deveres e direitos de todos os brasileiros enquanto cidadãos, no seu artigo 5º no

inciso XVIII diz que “a criação de associações e, na forma da lei, a de cooperativas independem de autorização, sendo vedada a interferência estatal em seu funcionamento”.

Albuquerque (APUD SANTOS et al., 2004), nesses movimentos que se originaram na esteira da atuação sindicalista, dos partidos de esquerda e da vertente progressista da Igreja Católica. No Brasil, o associativismo surge com cunho autônomo em relação ao Estado, estando as Comunidades Eclesiais de Base – CEB’s na base dos movimentos sociais como o MST e até do Partido dos Trabalhadores, sendo Leonardo Boff um de seus representantes mais atuantes nas campanhas do governo de Lula. O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) é um dos primeiros e mais representativos no espaço rural. Com seu lema “ocupar, resistir e produzir” em terrenos de grandes proprietários que estavam improdutivos, levanta no cenário nacional a bandeira da reforma agrária que o governo não conseguia efetivar. Entretanto, o MST não atendia as demandas de todas as pessoas que moravam no campo, como por exemplo, os pequenos proprietários, ou seja, aqueles que possuíam terrenos e desta forma não lutavam por terra, mas sim pela terra (SANTOS, 1989).

Desde a Revolução industrial e com a Revolução Verde, os sindicatos rurais foram tomando protagonismo no associativismo rural brasileiro. Assim, aos poucos as associações rurais vão aparecendo no cenário nacional atreladas primeiramente aos sindicatos rurais que já existiam. Segundo Silva (2004):

O surgimento do sindicalismo rural no campo corresponde a um momento específico da expansão capitalista no Brasil. Esse fato se constata nas mudanças trazidas pelo processo de desenvolvimento que se instaura nos anos de 1930 em decorrência da Revolução Burguesa, que propunha, através do liberalismo, romper com os laços que nos prendiam ao atraso, sobretudo àquele oriundo das velhas oligarquias rurais no Nordeste (p.49).

Podemos entender este momento como um processo, que ocorreu da seguinte maneira: os demais países alavancando suas economias pela nova forma de produzir, que seria através das indústrias, começam a investir pesado neste setor da economia. Entretanto, o país ainda estava muito atrelado ao setor agrícola que, por sua vez, fornecia as matérias-primas para a produção industrial dando início assim, ao fomento para instalação e conseqüentemente às melhorias no campo. Desta maneira, o campo começa a se beneficiar com os investimentos feitos pelo Estado,

e as primeiras conclusões quanto a isto podem ser inferidas, como a relação de dependência que vai se fortalecendo ao longo do tempo, entre as associações e o governo, quando os sócios começam a mostrar mais interesse pelos benefícios concedidos do que pela primazia de lutas que os movimentos sociais carregam.

Muitas vezes, e isto sempre foi assim, o cargo de presidente de associação é usado como trampolim para cargos políticos como vereadores, comportando-se as associações como um “curral eleitoral”, fato que, segundo Santos et al. (2011, p. 77), “por um lado incentiva a participação popular na tomada de decisão via associação e, por outro, torna ainda mais complexa a relação entre a associação e os políticos locais, pois, o uso da identidade como meio de conseguir benefício eleitoral não é raro”. Desta forma, cria-se uma relação dependente fazendo com que as associações sejam a todo instante cooptadas pelos governos, nas mais distintas escalas, tanto no federal, quanto no estadual e municipal.

Atualmente cabe nos perguntar até que ponto o associativismo é mantido pela necessidade de que existam associações para viabilizar o repasse de verbas dos programas de políticas públicas mais do que pelo espírito coletivo que alimentou aos movimentos sociais até a década de 1990, e as associações ficam enfraquecidas pelo individualismo pregado na globalização contemporânea.

Perante este questionamento, cabe destacar o trabalho em rede como a melhor solução para o fortalecimento associativista através da troca de experiências e informações para superar os obstáculos que dificultam o fomento de suas ações –“a apropriação das redes pelos movimentos sociais como estratégia de comunicação e emponderamento da sociedade civil, propiciando a articulação política dos agentes na contemporaneidade, como sujeitos de resistência ou como propositores de políticas públicas”, como considera Scherer-Warren (apud COELHO NETO, 2010, p.3). Pois as associações que executam suas ações a partir de articulações com outras organizações sociais não cooptadas pelos interesses estatais adquirem maior poder de barganha e, conseqüentemente, menos dependência do Estado.

2. A DIALÉTICA ATUAL DO ASSOCIATIVISMO COM O PODER PÚBLICO

Como vimos, o associativismo surge da necessidade que determinado grupo social tem pela melhoria do seu meio, seja ela pelo empenho coletivo de se criar forças através do exercício do trabalho comunitário, no princípio do associativismo, ou pelo intuito de adquirir benefícios por meio dos programas governamentais que o Estado disponibiliza atualmente.

Para entender melhor os desdobramentos do gerenciamento deste território, Coelho Neto (2011) destrincha as relações que existem entre as organizações de cunho comunitário e associativista, com os poderes públicos, nas três estâncias: federal, estadual e municipal, abordando como estes se comportaram na busca da construção de parcerias que facilitassem a concretização dos ideais pregados por cada uma destas organizações. O perceber é a forte relação de dependência que acaba se criando com estas parcerias construídas, pois as associações deixam de “pensar” em seus projetos singulares e particulares, que atendem a seus anseios, para agir nos projetos que mesmo sendo consolidados são pensados em uma escala macro, e mesmo assim são adotadas por estas organizações.

O clientelismo político continua muito presente, principalmente, encontrado por Coelho Neto (2011) nas cidades de menor porte, onde os políticos terminam se apropriando destas associações e de suas lutas.

Já que a discussão aqui permeia a ação coletiva dos indivíduos, uma solução prática e simples então, nesses casos de clientelismo político e medo por represálias por parte dos governantes, seria a união das associações, o que levaria para a construção de uma rede, através da qual as associações manteriam contato direto com as demais situadas na mesma região e assim, com a troca de experiência, poderiam criar uma verdadeira rede associativista, como afirmado e apontado por Coelho Neto (2010), como uma solução plausível através da troca de informações para a superação conjunta dos obstáculos que dificultam o fomento de suas ações.

Trazendo para a discussão a eficiência associativista na tomada de decisões coletivas e compactuadas, Kerstenetzky (2003) vem trazer que as associações ainda devem buscar a realização de funções que são pregadas em seus objetivos

de ação coletiva, no intuito de que a concretização de propostas defendidas pela decisão do grupo se efetive numa prática mais transparente que a política:

A expectativa, pois, é que o associativismo possa reduzir desigualdades políticas, quer diretamente via redução do privatismo e da opacidade dos processos decisórios, característicos da “sociedade política”, quer indiretamente via compressão das desigualdades sociais. (p.136)

Debater desigualdade política sob a ótica de movimentos sociais parece desafiador, e é, pois trazer ao enlace do debate a discussão de uma abordagem que requer o posicionamento de indivíduos que trarão a postura destes frente a ética, a moral e a significação de comportamentos sociais ainda mais em uma escala que envolve uma sociedade plural, é bastante complexa. Kerstenetzky (2003) reforça os papéis complementares entre a diminuição da desigualdade social promovida através das associações e o emponderamento destas organizações frente a uma sociedade mais igualitária, pois as consequências dessas ações irão culminar em resultados que se retroalimentam entre si, e assim a autora afirma que:

Se a redução de desigualdades sociais contribui para melhorar o equilíbrio associativo, este mais se aproximaria da imagem de uma comunidade que legitimamente se autogoverna, possibilitando, inclusive, a exploração de interações virtuosas entre o sistema político e modalidades mais diretas de participação. (p.132)

Isto resultaria em uma autonomia de governança, que vai destoar com os princípios de cooptação das associações pelos governos por conta dos programas governamentais que incentivam aos sócios a permanecerem associados pelo benefício e esquecendo-se do espírito associativista que existia no início das atividades dessas organizações.

Na lógica de Whitehead (apud KERSTENETZKY, 2003, p. 139), uma sociedade civil ativa “protege indivíduos e grupos da cooptação e do controle, seu impacto sobre o equilíbrio na participação política, não obstante, permanece indeterminado”. A partir disto, podemos inferir que só uma sociedade que se organiza para lutar por seus direitos, independente do nível de insatisfação social, consegue adquirir liberdade na busca para efetivação de suas ações, uma vez que esta constrói identidade para galgar seus objetivos, mas permite também que isso se consolide dentro de uma participação política ou não, pois segundo a autora a sociedade apenas cria mecanismos para atuação, mas não a garante efetivamente,

Com tudo isso, percebemos que a influência do Estado sobre o associativismo permanecerá de forma alienadora enquanto as associações se limitarem, a preencher as burocracias para obter os benefícios, deixando de cultivar o espírito associativista no incentivo de ações coletivas articuladas em rede, em prol da comunidade e por iniciativa própria. E assim, as associações não terão consciência dos verdadeiros problemas que impedem a eficiência das atividades e autonomia de muitas. Segundo Putnam (apud GANANÇA, 2006, p 7) “As associações civis contribuem para a eficácia e a estabilidade do governo democrático, não só por causa de seus efeitos “internos” sobre o indivíduo, mas também por causa de seus efeitos “externos” sobre a sociedade”.

Precisamente o que queremos refletir na presente pesquisa é se a associação da Fazenda Velha incute em seus membros hábitos pregados pelo espírito associativista? Estes, oriundos de um processo relacional bastante participativo de seus membros e que permitem desta forma a efetiva ação da organização.

3. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

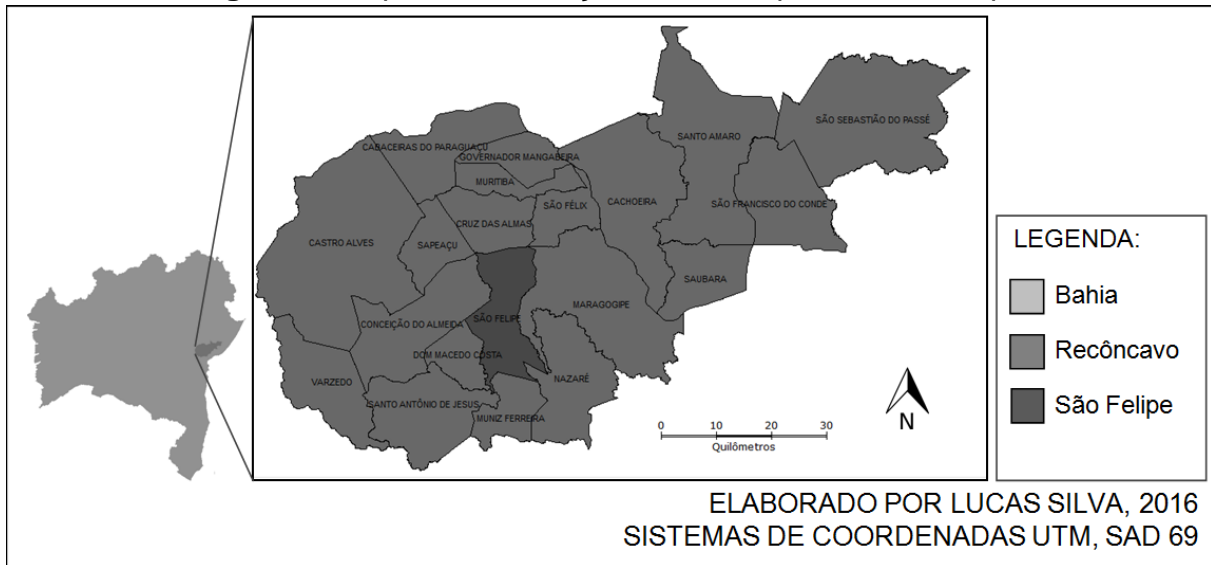
A Bahia é um estado federativo do Brasil que político-geograficamente se localiza na região Nordeste do país, fator este que não contribui para explicar alguns problemas sociais vividos pela população, mesmo se tratando das questões climáticas, mas sim por questões histórico-culturais. Nesta região podemos identificar a herança histórica de um processo colonizador exploratório que deixou marcas profundas na organização territorial desta região, em especial, no território de identidade do Recôncavo Baiano que viveu sob a hegemonia de grandes senhores e atualmente grandes fazendeiros (em um ponto de vista do poder aquisitivo) o que interfere além de socialmente, economicamente na vida dessas pessoas (MORAES, 2011).

Neste contexto de exploração é impossível não perceber as marcas de segregação sócio-espacial que são visíveis no Recôncavo Baiano, onde uma parcela mínima das terras fica à disposição da agricultura familiar, e que por outro lado é a maior parcela da população, enquanto os latifundiários desfrutam de boas parte das terras, sendo que estas ficam a serventia da degradação ambiental na perspectiva de pastagens para a pecuária bovina (FREITAS, 2000).

Deste modo, além do esgotamento material que esta região passa ao longo do tempo, começa-se também um fenômeno de esvaziamento populacional, pelo simples fato da procura de melhoria de vida dos que aqui moravam para áreas que começavam a surgir no país como potenciais econômicos, proporcionando assim também o esgotamento de mão de obra para a agricultura, que passam a realizar um movimento de deslocamento de massa em busca de novos atrativos econômicos, o que vem a fragilizar ainda mais o rural brasileiro, pois a minoria que ali fica já não possui mais perspectiva de avanços para aquele local (FREITAS, 2000).

São Felipe é uma cidade que possui, segundo dados oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do censo populacional de 2010 um quantitativo de 21.582 habitantes distribuídos em uma área territorial de 205.989 km², tendo como principal bioma encontrado no município a Mata Atlântica.

Figura 1. Mapa de localização do município de São Felipe



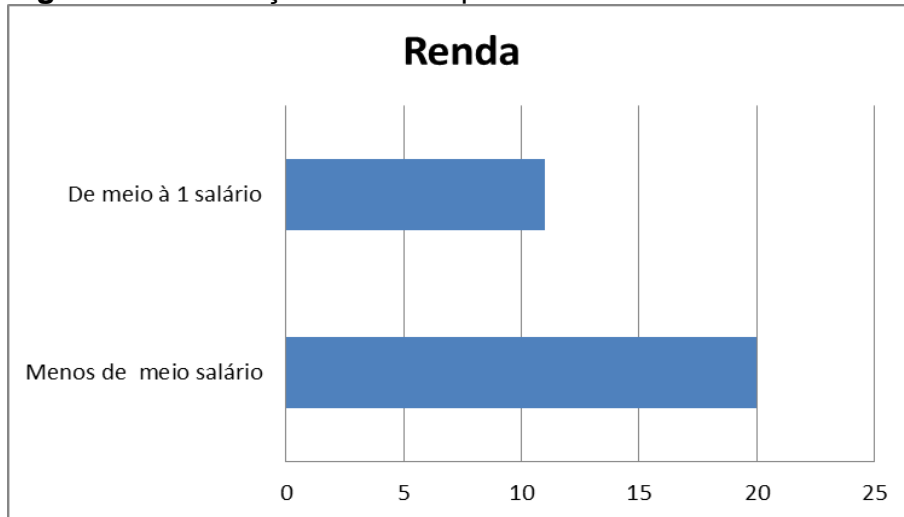
E é neste município, que encontramos a comunidade da Fazenda Velha, composta por aproximadamente 88 unidades familiares, segundo informações da Agente Comunitária de Saúde. Local este situado nas coordenadas: Latitude 12° 37' 33,3" sul e Longitude 39° 04' 42,4" oeste, fazendo limite com as comunidades do Terrão, Chaves, Campo das Flores e Cangalheiro, dados obtidos in lócus com auxílio de de aparelho GPS configurado em Sistemas de Coordenadas UTM, SAD 69. Além de ter a presença da Serra da Copioba e do Tanque Dona Rosa, dois ecossistemas de fundamental importância para o município, por questões sociais, econômicas e ambientais (LIMA, 2005).

A Serra da Copioba tem grande relevância para a comunidade da Fazenda Velha por sua grande diversidade na fauna e flora, como também por atrair diversas pessoas que praticam o ecoturismo em São Felipe, e o Tanque Dona Rosa tem papel fundamental na hidrografia do município, pois é nele que se encontra a nascente do Rio Copioba, principal rio que abastece o espaço urbano da cidade. (LIMA, 2005).

Caracterizando o perfil socioeconômico da comunidade da Fazenda Velha, iremos ver que esta não destoa do perfil da região Nordeste, sendo que a renda dos moradores, vinda apenas das diversas formas de trabalho, se enquadra em apenas duas categorias, a primeira, daqueles com renda de até meio salário mínimo (20

unidades domiciliares) e a segunda de até 1 (um) salário mínimo (11 unidades domiciliares), como vemos no gráfico abaixo, oriundo da aplicação de questionários em unidades domiciliares da comunidade. O que nos leva a entender as dificuldades até mesmo na pequena produção destes agricultores.

Figura 2. Distribuição de renda por unidade domiciliar

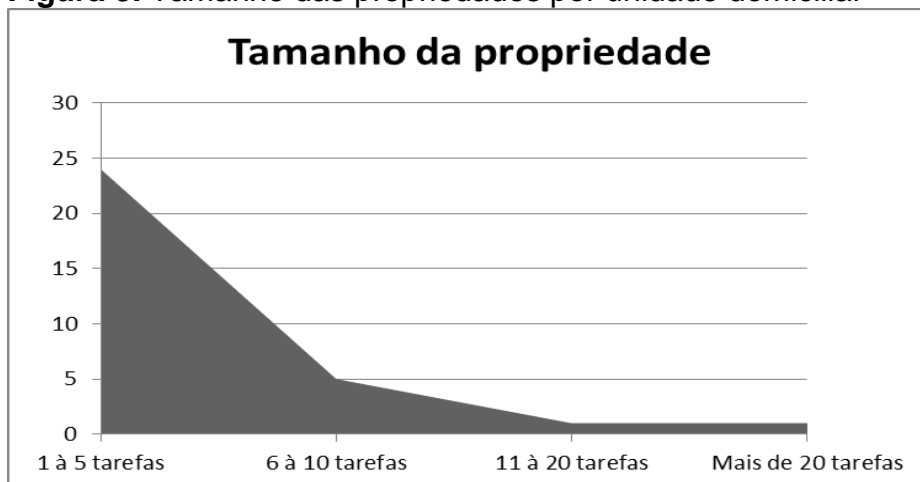


Fonte: Pesquisa de campo

Elaborado por: Autor (2016)

Outro problema na comunidade da Fazenda Velha é seu perfil se enquadrar nos padrões de agricultura familiar de subsistência, tendo em vista que na maioria das unidades domiciliares o tamanho das propriedades não ultrapassa as cinco tarefas de terra, como apresentado no gráfico abaixo, o que corresponde a no máximo dois hectares. Se agregarmos o uso compartilhado do terreno, a situação se agrava pela falta de espaço para produção agrícola, pois em apenas 22% das unidades há só uma família fazendo uso do terreno.

Figura 3. Tamanho das propriedades por unidade domiciliar



Fonte: Pesquisa de campo

Elaborado por: Autor (2016)

Para amenizar esses problemas apresentados, muitas unidades domiciliares são beneficiadas com programas sociais como: Bolsa Família (81%), Aposentadoria (15%) e Auxílio doença (4%).

Grande parte do cultivo realizado pelas famílias tem como principal produto a mandioca (86%), os demais produtos apontados foram Inhame (7%), Banana (4%) e Laranja (3%). Além do mais, o principal produto de cada unidade domiciliar é colhido anualmente apenas uma vez em 47% unidades, já nos domicílios em que a colheita é feita de 2 a 3 vezes o total correspondeu a 39% de unidades, o que nos leva a inferir que as famílias vivem com uma renda sazonal sem garantia de um bem estar social.

A Associação Comunitária de Desenvolvimento Rural da Fazenda Velha teve início de suas atividades em 27 de abril de 1998, quando um grupo de moradores decidiu fundar a organização com a finalidade de angariar fundos e projetos dos governos para propor melhorias a comunidade que eles pertenciam. Atualmente a associação conta com 123 sócios.

No longo destes 18 anos de existência a mesma teve 5 presidentes (sendo 3 mulheres e 2 homens), como podemos observar na tabela abaixo:

Tabela 1. Relação de presidentes por período

PRESIDENTE	PERÍODO	MANDATOS
Firmino Floriano	1998 – 1999 e 2006 – 2007	2 mandatos
Antônia Oliveira	1999 – 2006	3 mandatos
Antônio Cavalcanti	2009 – 2010	1 mandato*
Luzia Alves	2010 – 2013	2 mandatos**
Lindinalva da Silva	2013 – 2016	2 mandatos

Fonte: Livro de registros de Atas **Elaborado por:** Autor (2016)

* Não chegou a terminar o mandato; ** O primeiro mandato foi assumido, após saída do presidente

Além disso, a associação funcionou em dois períodos, um primeiro desde sua fundação até o dia 14/05/2007 (data da última reunião extraordinária antes do fim das atividades) como consta no livro de registro de Atas. O segundo, marcado pela retomada das atividades no dia 07/07/2009 a partir da convocação de nova eleição para Diretoria e Conselho Fiscal da organização.

4. A ASSOCIAÇÃO E SUA RELAÇÃO INTERORGANIZACIONAL, SEGUNDO OS ASSOCIADOS

A criação da associação comunitária foi um momento de articulação entre moradores e poder público, como podemos observar no depoimento abaixo:

No meu caso foi incentivo de painho para que é tivesse mais pessoas participando para poder fundar a associação na comunidade por que na época falavam que tudo que seria direcionado de projeto para a comunidade tinha que ser através da associação, para ajudar a comunidade crescer e trazer benefícios (Sócia T. G. M. S.).

Com o relato da associada podemos notar que o incentivo em fundar a associação veio dos pais dela, pois eles sabiam que a partir desse feito eles conseguiriam diversos projetos veiculados ao governo municipal, estadual e federal, além de que, conseguiriam também se organizar para que houvesse a ajuda mútua dos associados. Em geral, boa parte dos associados quando viram o surgimento da associação logo se empolgaram em fazer parte deste projeto comunitário, pois lhes poderiam trazer diversos benefícios no decorrer do tempo. Entre homens e mulheres, o incentivo inicial em se tornarem sócios seria a busca de melhorias para a comunidade na produção rural, como também o interesse em ficarem por dentro das questões relacionadas a programas do governo e Previdência Social (aposentadoria) e tirarem sempre as dúvidas, pois a partir da associação eles teriam uma liderança com a qual poderiam contar e consultar.

As mulheres mostraram um senso mais coletivo quando foram enfáticas ao afirmar que a associação não ajudaria apenas o indivíduo particularmente, mas sim prestando serviço à comunidade. As mesmas demonstraram preocupação ainda maior com a questão social, ao relataram também o auxílio que a associação presta à igreja, às famílias necessitadas, às gestantes, entre outros, mostrando assim o zelo que a organização tem com os mais necessitados:

Quando você precisa de alguma coisa... tem, por exemplo, auxílio doença, auxílio maternidade, tudo isso aí precisa, por que pergunta: você é associado? [...] **com ajuda da associação que... graças a Deus conseguiu construir a igreja...** ajuda as famílias... as gestantes, arrecada alimento para distribuir (Sócia R.L.B. Grifo meu)

O Vereador Jair destacou a construção da igreja, dentre diversas ações realizadas em parceria com a associação comunitária - transporte escolar, mudança do

atendimento para um posto de saúde mais próximo, implantação da coleta de lixo e a pavimentação de parte da comunidade:

O passo maior nosso foi a união da comunidade através da associação para construir a igreja, foi a associação numa contrapartida muito grande e eu tive a satisfação, o prazer de estar com eles fazendo este trabalho.

Problemas também foram explícitos por todos, como é o caso relatado pela maioria, pois de que têm pessoas que só querem saber dos benefícios, sem estar em dia com a mensalidade, pois nem todos pagam, além de que uma minoria só recorre à associação na hora da necessidade:

Mas, tem muita gente que não pensa assim e não reconhece, a associação tem o que? A associação dar o que? Vai ter dinheiro lá, eu vou receber quanto? (*indagações de não sócios*) Tem muita gente que é assim. (Sócia L. S. C. Grifo meu)

Em especial, um tema bastante tocado por todos durante o grupo focal foi o caso da água na comunidade da Fazenda Velha, problema este que persiste até hoje pelo fato deles não possuírem o poço artesiano – a perfuração foi feita em terreno inapropriado e os entraves burocráticos barraram o projeto. Mas os sócios veem que a associação tem papel fundamental na reivindicação por esse direito da comunidade:

Trazer algum benefícios para a comunidade, essa é uma luta da comunidade, como por exemplo, a água que já tem uns 10 anos lá batendo na tecla para conseguir um poço artesiano. A associação é para isso! (Sócio A. S. L.).

Alguns relatos culpam a um ex-vereador, que era o responsável por estar à frente deste projeto. O vereador se aproveitou das pautas da associação para demonstrar serviço e defender sua candidatura e não cumpriu com suas palavras. É uma prática velha a apropriação dos políticos de algumas lutas sociais de comunidades, em diversas partes do país, para apresentarem como ações de seus mandatos. Infelizmente, na maioria das situações, essas ações nunca se efetivam de fato e se arrastam por diversos anos com a intencionalidade de criar uma dependência de promessas que se sucedem.

Já o vereador Jair, tentou resolver o problema da água na comunidade da Fazenda Velha, mas sem sucesso. Segundo suas próprias palavras, porque:

O algo que faltou pra comunidade da Fazenda Velha é o sistema de abastecimento de água, eu acho que a comunidade é uma comunidade

carente nesse aspecto, não foi por falta de muita luta, mas foi algo destinada pela natureza, nós cavamos um poço com... praticamente 100 metros e não deu água. Veio um geólogo, locou aonde seria cavado o poço, nós entendemos que a pessoa certa para locar o lugar certo é geólogo, que é pessoa que estudou pra isso.

A Secretária de Agricultura também está ciente da situação da comunidade, sendo que o relato prestado por Edmilson Rocha, o atual secretário, se alinha ao que já foi dito pelo vereador, e afirmou seu empenho também dizendo que:

...buscamos um projeto de rede de distribuição de água, mas por de-sorte deu seco, mas já está encaminhada a revitalização e a recuperação do poço que já existe na comunidade, para que a gente possa poder atender a comunidade com água potável, além de outros projetos que já levamos para a comunidade, mas a comunidade não está... como se diz... não está abraçando a causa

A falta do empenho dos moradores, que parecem não acreditar mais, termina dificultando também o processo. Algumas pessoas disseram que um momento de auge da participação de grande maioria dos sócios foi durante o primeiro período da associação, por volta de 2004, quando compraram uma fazenda, graças à concessão de crédito retirada em convênio com o Banco do Nordeste, para os sócios trabalharem. Na verdade, só poderiam ter participação aqueles que tinham a “DAP em dia”, que, segundo os sócios, é um documento de comprovação que o indivíduo é agricultor familiar, e o pagamento de sua taxa nos prazos estipulados permite a liberação de crédito bancário.

Já, no segundo período, através da parceria com a prefeitura e as secretarias municipais, os sócios se beneficiaram do Plano de Aquisição de Alimento - PAA e o Programa Nacional de Alimentação Escolar-PNAE; lembrando que o PAA, segundo a cartilha de políticas públicas para a agricultura familiar produzida pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (2013), “permite que estados, municípios e órgãos federais comprem alimentos da agricultura familiar por meio de chamadas públicas, com dispensa de licitação”, e o PNAE, ainda oriundo da mesma cartilha e “instituído pela Lei no. 11.947/2009, prevê a compra de ao menos 30% dos alimentos provenientes da agricultura familiar para serem servidos nas escolas da rede pública de ensino”. Ambos programas foram avaliados positivamente pelos sócios. O atual secretário Edmilson Rocha explica como foram aplicados esses projetos:

Primeiramente foi a aquisição dos produtos da agricultura familiar pra merenda escolar, não num nível alto, mas sim numa pequena escala, pois o município não atingia a meta do que a... do que participou a chamada

pública, por que veio itens que a comunidade e a região não produz, mas houve um apoio na venda desses produtos para merenda escolar e também no PAA ... que agricultor vende o produto pra prefeitura, repassa o produto pra prefeitura, a prefeitura doa as entidades e o Governo do Estado paga diretamente na conta dos agricultores.

Mas, tentando entender melhor a participação das pessoas na associação, aplicamos questionários em 31 domicílios com perguntas diferenciadas para os sócios e os moradores. Em geral, eles informaram inicialmente sobre o conhecimento adquirido nas palestras e reuniões celebradas na sede da associação sobre saúde, educação e leis trabalhistas. Todos são bastante incisivos ao dizer que com a associação, a comunidade adquiriu facilidade para angariar projetos e programas e, em definitivo, “tudo fica mais fácil com a associação”.

4.1 A ASSOCIAÇÃO VISTA PELA COMUNIDADE

Em respostas ao questionário aplicado nas unidades domiciliares, vimos que 61% dos domicílios afirmaram reconhecer as contribuições da associação para a comunidade. Outro 18% ignoraram ou não reconhecem nenhuma contribuição específica da associação para a comunidade, e 21% avaliam de forma negativa, pelo fato de que não há um projeto próprio da associação. Em um dos domicílios os moradores completaram a avaliação escrevendo que: “Precisa melhorar, os agricultores não tão vendo a verdadeira função, só vem como benefício e empréstimo”.

Para compreendermos de fato o que levam às pessoas a estarem na condição de sócios, pedimos que no questionário também fossem enumeradas três vantagens da associação, e em quase unanimidade dos domicílios, os sócios destacaram a possibilidade e facilidade em conseguir benefícios, mostrando desta forma, o total interesse destes com a contrapartida dos auxílios e da aposentadoria. Em segundo plano ficaram a questão de promover a união da comunidade, a resolução de problemas coletivos, a troca de conhecimento e a construção da igreja. Segundo relatado no grupo focal, alguns sócios não “abraçam os projetos”, o que dificulta a execução dos mesmos, e isso justifica a perda de confiança:

Agora a comunidade tem que se unir mais, por que se juntasse todo aqui era bastante sócio, o pessoal não vem, não quer, só vem participar quando precisa e depois sai fora (Sócio P. A. S.).

Uma das sócias mencionou um problema ocorrido no passado por causa de um suposto empréstimo fantasma que foi realizado com o nome de alguns sócios, o que “sujou o nome” dos mesmos (os tornou inadimplentes). E essa suspeita de desvio de verbas teria sido o acontecimento crucial que levou ao fechamento da associação no final do ano de 2007, até 2009. Mas, segundo a fala da ex-presidente Antônia, como na análise documental do Livro de registro de Atas, o que aconteceu foi a realização de uma parceria da associação com o Banco do Nordeste através do PRONAF que permitiu a alguns sócios tomarem empréstimos bancários, porém o que acabou tornando os mesmos inadimplentes pelo fato deles não terem pago as parcelas antes dos vencimentos.

Os homens foram bastante sucintos ao avaliarem positivamente quase todas as diretorias, entretanto foi ressaltada a falta de mais empenho em todas as gestões, sendo unânimes ao dizer que não fazem uma boa avaliação da gestão de “Tonha”. Já as mulheres foram mais detalhistas ao fazerem a avaliação e logo de início elas disseram que no começo das atividades da associação tudo era precário, pois as pessoas não estavam “por dentro” do que seria de fato uma associação, a diretoria não tinha noção do seu papel e diversos projetos tiveram que ser engavetados. Tocaram novamente no problema administrativo que levou o nome de alguns sócios para o Serviço de Proteção ao Crédito – SPC (Órgão de cadastro financeiro para regulamentação de transações:

Aí por final, acabou entrando diversos projetos e as pessoas entrando com o nome no SPC, que até hoje tem pessoas que não limpou o nome... foi comprada uma fazenda, onde a gente ia trabalhar e acabou a associação entrando em dívida, e teve que vender a fazenda para pagar essas dívidas (Sócia T.G.M.S.).

A fim de buscar meios para a construção de alternativas para a associação, perguntamos o que faltava na associação para fazer com que ela se tornasse melhor. Sem arbitrariedade, todos colocaram inicialmente um ponto diversas vezes mencionado durante o grupo focal: a participação, união das pessoas e em especial acreditar no que fazem. Os homens lembraram a antiga Cooperativa Agrícola dos Produtores de Mandioca de São Felipe - COMASFE, mas conhecida popularmente por “Ceped”, que tinha por ação principal a produção e comercialização de farinha de

mandioca dos produtores residentes em São Felipe, e trouxe muitas melhorias para o município, mais do que a Fazenda Velha.

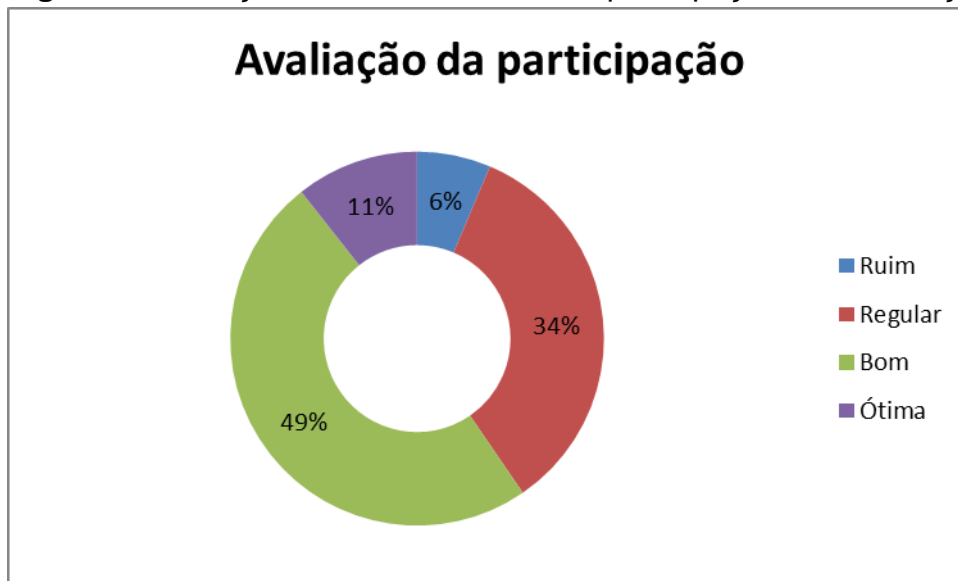
As mulheres por sua vez consideram a falta de um trator o grande problema, e que a prefeitura poderia ajudar com outros projetos que facilitassem um pouco mais a aquisição desse tipo de bens. Elas dizem que atualmente a associação da comunidade vizinha (Chaves) é um bom exemplo, sendo que eles mantêm parceria com o uso do trator de lá, porém às vezes há demora para que aconteça o empréstimo e só quem se beneficia são os sócios. Mas por fim, todos ressaltam a importância da associação no cenário municipal pelo fato dela ter sido uma das primeiras a serem fundadas em São Felipe.

4.2 PARTICIPAÇÃO NA ASSOCIAÇÃO

De imediato, ambos grupos focais logo afirmarem que a atuação era boa, mas logo começaram a destacar a baixa participação nas reuniões (entre 40 a 50 sócios), além de que muitos não prestam atenção nas pautas associadas em sanar dúvidas e falam durante as reuniões, participando apenas para assinar a ata de comparecimento:

Têm muitos que só vem assinar a ata e vai embora... por que se você perguntar: o que foi que discutiu na associação ontem? Não sabe. Não é justo eu que vem todo mês e paga, ter os mesmos direitos que essa pessoa tem, eu acho que é coisa errada vim assinar e pronto. (Sócio M. R. T.)

Quando os sócios realizaram a auto avaliação de suas respectivas participações na associação, como vemos na figura 4, quase metade das pessoas afirmaram ter uma participação boa, o que nos leva a crer que os sócios tentam atender suas expectativas enquanto membros da associação. Já outros dizem que esta participação é regular, o que não chega a interferir no andamento das atividades da associação. Porém tiveram aqueles que assumiram desempenhar de forma ruim, mas em uma porcentagem considerável baixa.

Figura 4. Avaliação dos sócios sobre sua participação na associação

Fonte: Pesquisa de campo **Elaborado por:** Autor (2016)

Foi colocado que até quem “estar em dia” com o pagamento não participa, enquanto outros, nem tão pouco estão quites com esta obrigatoriedade. O que nos leva a outra questão grave: a desvantagem para quem paga em dia e tem os mesmos direitos daqueles que pagam atrasado. Segundo relatos dos colaboradores, há muitos casos de sócios que, se fossem seguir a risca o estatuto, já eram para ser considerados como desistentes, mas a diretoria “acoberta”. Os mesmos voltam a enfatizar que muitos membros da associação nem sabem o que tem no estatuto, chegando a problematizar ao se perguntarem se até mesmo a presidenta da associação já teria lido:

Cumprindo o estatuto, ou 5 reuniões seguidas, ou 7 anuais, então a pessoa tendo essa sequência aí de faltas pode ser considerado desistente, mas a questão é que... as vezes associação protege até a pessoa, não quer colocar logo como desistente. (Sócio F.C.S.)

Parece que todo mundo da diretoria não lê o estatuto, parece que nunca leu o estatuto... a diretoria era pra cada um ter (cópia do estatuto)... por que na hora que um falha outro vai ali e corrigi o erro, eu acho que até a presidente nunca leu. (Sócio A.C.)

Durante a realização do grupo focal, a associação estava próxima de passar pelo processo eleitoral para diretoria, mas segundo relatos, a falta de interesse e comprometimento dos sócios se refletia na falta de pessoas para formar uma chapa que pleitearia a nova gestão. As mulheres, tentando amenizar esta situação, destacaram que isso ocorre também porque a diretoria demanda muito tempo, e assim, apontam a falta de remuneração como desestímulo maior. De tal forma que a

atual gestão só existe por conta da indicação e apelo dos próprios sócios em terem alguém a frente da associação, caso contrário, elas afirmam que nem gestão não haveria atualmente pela ausência de pessoas dispostas a assumir o compromisso de fazer parte da associação na função de diretoria.

Duas ex-presidentes e a atual presidente destacaram problemas diferentes em suas respectivas falas, o que entendemos aqui como reflexos de suas épocas. A primeira ex-presidente apontou como principais o apoio e participação dos sócios dizendo:

Ah, as dificuldades que teve no meu tempo foi... a trazer sócio pra associação né?! Por que tinha pessoas que não acreditava e lidar com aquele povo negativo, aquele que povo que gosta de... como se diz... fazer crítica, por que a gente encontra muito.

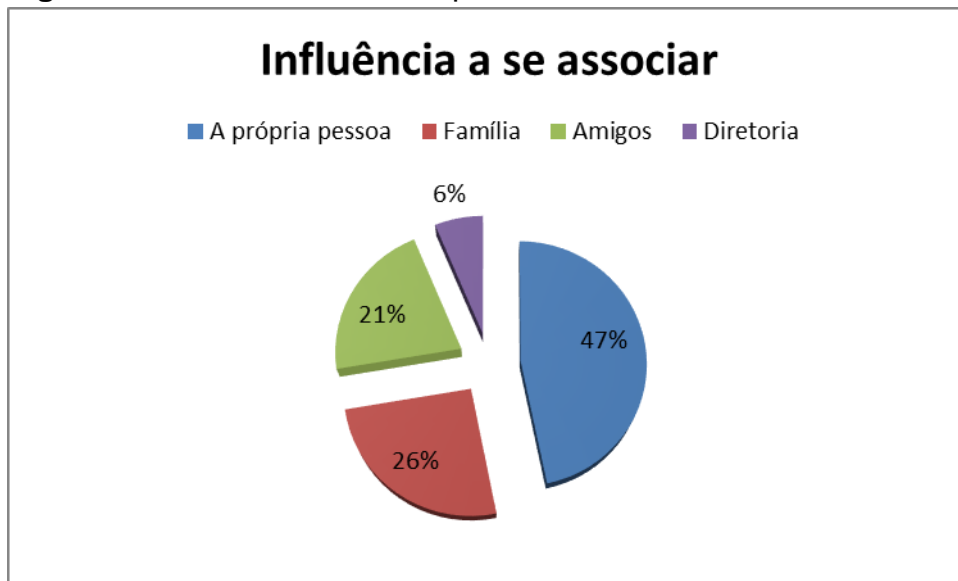
A segunda ex-presidente, comentou sobre os problemas deixados pela antiga gestão que culminaram em um grau de dificuldade ainda maior a ser enfrentado por ela, e pontuou:

A maior dificuldade que eu encontrei foi a gestão passada que deixou a associação com muita inadimplência, aí a associação estando inadimplente, teve que trabalhar muito para a gente consegui trazer os sócios de volta, que foi uma luta que a gente teve para conseguir assim...fazer muito evento pra deixar em dia, tudo pago, tudo legalizada.. Por que a gente pegou a associação fechada há 4 anos e no vermelho, devendo muito, aí teve que trabalhar muito, teve reforma da sede que estava caindo...

Já a atual presidente encontrou um cenário favorável, e sua dificuldade maior foi lidar com a administração:

Eu achei assim... no começo um pouco difícil sabe?! Foi sobre documento, sobre associação mesmo, é... tirar Xerox essas coisas assim pra botar no banco só isso, foi logo no começo, mas depois também perguntou ritmo, e também as reuniões quando eu ia, aí eu acho um pouco de dificuldade sabe?!

Segundo informações recolhidas no questionário, as diretorias da associação conseguiram captar uma pequena parcela dos sócios -apenas 6%, como podemos notar na figura 5; no caso da maioria, o que lhes levou a se tornarem sócios foram eles próprios; outra parte se dividiu entre a influência de familiares e amigos.

Figura 5. Quem Influenciou as pessoas a se tornarem sócios

Fonte: Pesquisa de campo

Elaborado por: Autor (2016)

Segundo o próprio secretário de agricultura, Edmilson Rocha, mesmo sendo o grau de investimento considerável, não é aproveitado:

Porque se dá o apoio de acesso ao crédito rural junto ao Banco do Brasil e Banco do Nordeste, e [...] não é investido pela questão da própria comunidade em geral, que não busca, não se organiza com o objetivo de querer ser contemplada com o apoio maior do poder público.

Aqui cabe lembrar ao secretário o histórico da associação, que em 2007 teve que fechar inadimplente por falta de conhecimento em gestão administrativa. A grande dificuldade dos agricultores familiares é lidar com os créditos, que supõe administrar quantidades de dinheiro que muitas vezes nunca viram antes, para pagar em dia.

4.3 RELAÇÕES INTERORGANIZACIONAIS

Com relação à percepção dos sócios nas parcerias com outras organizações, foi destacada a relação com a Igreja Católica da comunidade, que é muito boa, em especial por se tratar de uma comunidade majoritariamente católica, e a igreja até hoje em dia agradece pelos eventos realizados pela associação para arrecadar fundos para a sua construção. Homens e mulheres afirmam que a igreja depende até hoje da associação e vice-versa, pois as duas organizações possuem conta de energia única, que é paga de forma alternada entre elas, e a associação continua realizando eventos para obter fundos para a igreja.

Já com o poder público, a relação oferece ambiguidades. Com sérias palavras, os sócios e sócias, por um lado, atacaram em geral o envolvimento partidário dentro da associação, pois segundo os homens, a política municipal é mentirosa. Denunciam também a ausência do poder público, pois o prefeito só os visitou uma vez, e o presidente da câmara sempre é convidado mais nunca comparece. Por outro lado, ambos os grupos elogiaram muito o vereador Jair que auxilia bastante a associação.

O vereador Jair fez contribuições para a associação que se refletem de maneira positiva no cotidiano dos sócios. Quando analisadas as atas de reuniões extraordinárias, observamos que esteve presente no momento de retomadas das atividades da associação em 2009, valorizando o seu papel na comunidade. No seu depoimento, quando entrevistado, relata sua trajetória de compromisso com a comunidade:

Aqui (em Vila Caraípe) com o saudoso Malaquias, ele era o presidente, eu era o vice, daí eu comecei a participar de cursos, de seminários, fui conhecendo as pessoas do sindicato, da EBDA, daí eu fui criando um vínculo, um interesse e via que o caminho para o desenvolvimento da comunidade era o associativismo.

A associação também tem uma boa parceria com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais e, segundo declaração em um dos grupos focais, os sócios acreditam na capacidade do sindicato em administrar o município. Também relataram a contribuição do sindicato através do programa AgroVida, criado por uma associação de estudantes da Universidade Federal do Estado da Bahia (UFRB), que disponibilizava um grupo de técnicos agrônomos para assessorar os agricultores da associação. Segundo o presidente do sindicato:

A associação e o sindicato cuida da parte civil, a parte burocrática, da questão de documento, de buscar desenvolvimento pra comunidade e pro município, então fortalecendo a parceria que nós já temos há... desde 99 juntamente com as associações e vem se expandindo até hoje (Gerson Cavalcanti, 2016)

28% dos entrevistados avaliam a relação da associação com o sindicato como regular, pela falta de empenho de umas das partes em buscar e/ou trazer contribuições efetivas para os agricultores. Apenas 11% ignoraram ou avaliaram negativamente. 61% colocaram em suas avaliações que há uma boa relação entre ambas as partes, informando que quase sempre o sindicato se faz presente nas reuniões da associação, apesar de alguns reconhecerem que apenas a associação

bastaria para resolver seus problemas, desde que ambas organizações são destinadas ao mesmo público.

Atualmente no município de São Felipe não há mais pretensões em se criar associações, nem cooperativas a partir do incentivo do poder público, porque, segundo o secretário de agricultura,

Na verdade não se articula para que surjam mais associações, nem cooperativas, por que já existe uma cooperativa, o foco é colocar ela num nível de funcionamento que venha abranger todo município de São Felipe e cidades vizinhas. Nas associações também não se trabalha no incentivo de criar mais, por que já existe um número muito grande de associações[...] então se busca dar um apoio as que já existe, para que funcione do que jeito que deveria funcionar.

Já, a fala do vereador Jair, “nós nunca recusamos de dar o certificado de sociedade civil para uma associação”, já que a associação foi a sua primeira escola sobre o público, e trouxe para a vida pública as experiências adquiridas na sua formação social enquanto líder de uma associação, e assim compreendemos que seus esforços e trabalhos realizados em contribuição à associação da Fazenda Velha não se enquadra como sendo objetivada pelo processo de cooptação estatal mas, ao contrário, como fomento às ações de cunho associativista.

A cooptação acontece quando as pessoas que ocupam os cargos se aproveitam de seus vínculos com os movimentos para beneficiamento do partido, mostrando desta forma que o mais importante não são os legados deixados para a sociedade, e sim o crescimento de seus partidos políticos e seu poder dentro deles. Esta conjuntura se apresenta até mesmo no Brasil atual, quando o Partido do Trabalhadores perde forças junto a sociedade durante as eleições, pelo fato das mesmas sentirem o distanciamento do partido dos movimentos sociais que estiveram desde o começo na sua base. Situação muito problemática que precisaria outra, ou muitas outras pesquisas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos nesta pesquisa que o associativismo rural no Brasil sempre esteve ligado a duas principais organizações que apoiaram e inclusive incentivaram a formação de associações: a igreja e o sindicato.

A Igreja Católica representada pelas comunidades eclesiais de base, como a palavra indica, sempre realizaram trabalho de base para o associativismo e a mobilização social em prol dos mais necessitados por meio da Teologia da Libertação que denunciavam a opressão e a marginalização social. Com esse intuito, para atuar diretamente no campo, apoiando os pequenos produtores, foi criada a Pastoral da Terra. No caso específico da Associação da Fazenda Velha em São Felipe, vimos que sua relação com a igreja da comunidade ultrapassa os limites de uma simples parceria, pois como analisado, a associação teve papel primordial na construção da mesma, onde os sócios se mobilizaram por meio de inúmeros eventos para arrecadar dinheiro e promover a edificação. Mas a igreja atual em muitos não exerce mais a teologia da libertação que exercia antes no mundo rural brasileiro, perdeu sua força reivindicativa e com ela, o espírito associativista, e no caso de São Felipe, recebe mais do que dá.

Os sindicatos também perderam sua força frente ao agronegócio que se impõe com a transnacionalização da economia, mas o Sindicato dos Trabalhadores Rurais em São Felipe guarda uma relação estreita com as associações de produtores rurais, relação que foi muito bem avaliada pela Associação de Fazenda Velha, tanto assim que alguns sócios o consideram apto para administrar o município.

As relações das associações com o poder público oferecem uma análise mais complexa por conta da forte tradição clientelista na prática política, com frequência intencionada em abranger ainda mais seus currais eleitorais, que até dado momento se perpetuava apenas pela soberania dos coronéis. Esta prática está tão inserida na política que atualmente até partidos de esquerda, representantes do trabalhadores rurais como o PT, tem se servido das associações para se promover.

O Partido dos Trabalhadores surge na disputa por cargos públicos impulsionado majoritariamente pelos movimentos sociais - na verdade o partido em si nasce desses movimentos e toma força através do apoio dos demais. Depois de anos no

pleito, o partido atinge seu auge em 2002 com a eleição do presidente da república, Luís Inácio Lula da Silva, o qual durante dois mandatos trabalhou diretamente em assistência à parcela da sociedade que mais sofria, destacando-se as políticas públicas criadas que se destinaram a esses, e continuaram com a eleição da presidenta Dilma. No campo, os benefícios trazidos por este governo destacaram-se também pelo incremento de políticas públicas como o Bolsa Família, o Programa de Aquisição de Alimentos e o Programa Nacional de Alimentação Escolar, além de créditos do Banco do Nordeste através do PRONAF, programas todos que são implementados pelo poder público via sindicato ou uma associação.

A associação da Fazenda Velha tem confiança em um dos vereadores, que sempre participou das reuniões e cuja trajetória está ligada ao associativismo. O vereador Jair se mostra capacitado para tais auxílios por ter vivido por muitos anos como líder comunitário em uma associação, fazendo dele um indivíduo em potencial para fomentar as ações da organização que ele se presta. Refletindo a questão da dialética vemos que ele carrega dentro de si experiências que desvinculam sua imagem da ideia de cooptação, por entendermos aqui que o mesmo desenvolve seu empenho por reconhecer a importância dos movimentos, diferente de outros políticos que executam ações com o objetivo de fortalecer seus partidos.

Quando refletimos sobre a relação com o poder público, observamos que não há aproximação necessária para conhecer e construir ações que possam de fato trazer benefícios para os agricultores da comunidade. Mais ainda quando a associação se sente muito distante pela sua ausência no acompanhamento das atividades e parece não saber lidar com os movimentos sociais e trabalhar diretamente por vieses políticos que dialoguem com a luta de classes proposta pela ideologia da esquerda partidária brasileira. Já, segundo declarado pelo secretário de agricultura, há certa falta de compreensão do ideal associativista, pois os sócios não conseguem mensurar o papel da associação dentro da comunidade, e também por parte das suas lideranças, da qual não existe maturidade necessária em conhecimentos práticos para desenvolver ações que fomentem o desenvolvimento da mesma.

O que todos esqueceram de falar é sobre a importância do trabalho em rede: associações - cooperativa – igrejas - sindicato- poder público. No caso da Fazenda Velha, o vereador Jair, que transita pelos três estamentos, seria a pessoa com mais

capacidade para articular o trabalho em rede, se fazendo de interlocutor com o poder público para um maior acompanhamento das associações, com mais assessorias por parte da Secretária de Agricultura e cursos de capacitação

No caso da Igreja, foi o Vaticano que no passado proibiu o ativismo político da igreja, acabando com as comunidades eclesiais de base, que cumpriam um forte papel associativista nas comunidades rurais. O vazio deixado está sendo preenchido pelas igrejas evangélicas, que ganharam tanto espaço – no Brasil, até no governo federal, onde tiveram grande protagonismo no impeachment de Dilma - que o atual Papa está chamando a Igreja Católica para participar da política. Nesse sentido, a Igreja Católica de muitos municípios, deveria retomar o ativismo político para fortalecer as associações frente ao clientelismo do poder público.

Por último, se certamente o sindicato tem todo esse potencial para administrar o município, como declarado por alguns sócios, ele também tem uma grande responsabilidade na articulação da rede junto com as outras associações e a cooperativa, para a construção cada vez mais participativa de projetos oriundos da própria associação, por meio de pautas específicas, como investimento da Secretária de Agricultura, para aquisição de bens que facilitem o desenvolvimento da produção no município como um todo.

REFERÊNCIAS

COELHO NETO, Agripino Souza. **REDES SOCIAIS E A GESTÃO TERRITORIAL NO SEMI-ÁRIDO BAIANO**. Anais XVI Encontro Nacional dos Geógrafos (ENG). Crise, práxis e autonomia: espaços de resistência e de esperanças espaços de diálogos e práticas. Porto Alegre. 2010

COELHO NETO, Agripino Souza, SANTOS, Edinusia Moreira Carneiro. SILVA, Onildo Araujo. **GENTE AJUDANDO GENTE: O TECIDO ASSOCIATIVISTA DO TERRITÓRIO DO SISAL**. Feira de Santana: UEFS Editora, 2011.

COELHO NETO, Agripino Souza, SANTOS, Edinusia Moreira Carneiro. SILVA, Onildo Araujo (orgs.). **(GEO) GRAFIAS DOS MOVIMENTOS SOCIAIS**. Feira de Santana: UEFS Editora, 2010.

FREITAS, ANTÔNIO FERNANDO GUERREIRO DE. **“EU VOU PARA A BAHIA”: A CONSTRUÇÃO DA REGIONALIDADE CONTEMPORÂNEA**. BAHIA ANÁLISE DE DADOS, VOLUME 1. SALVADOR: SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 2000. PÁG. 24-36.

GANANÇA, Alexandre Ciconello. **ASSOCIATIVISMO NO BRASIL: Características e limites para a construção de uma nova institucionalidade democrática participativa**. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Universidade Nacional de Brasília, Brasília, 2006.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico: 2010.

KERSTENETZKY, Celia Lessa. **SOBRE ASSOCIATIVISMO, DESIGUALDADES E DEMOCRACIA**. Revista Brasileira De Ciências Sociais - Vol. 18 nº. 53. pp 131 – 180.

LIMA, Genilda de Souza. **USO ATUAL E RECOMENDAÇÃO DO MANEJO SUSTENTÁVEL DOS SOLOS DA SERRA DA COPIOBA, NO MUNICÍPIO DE SÃO FELIPE, BAHIA**. 2005. 126 f. (Mestrado em Ciências Agrárias) – Escola de Agronomia, Universidade Federal da Bahia, Cruz das Almas, 2005

Ministério do Desenvolvimento Agrário. **POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AGRICULTURA FAMILIAR**. 2013

MORAES, Antônio Carlos Robert. **GEOGRAFIA HISTÓRICA DO BRASIL: CAPITALISMO, TERRITÓRIO E PERIFERIA**, São Paulo: Ed. Annablume, 2011. 160 p.

SANTOS, J. V. Tavares dos. **LUTAS AGRÁRIAS E CIDADANIA**. In: VIOLA, E. J; SCHERER-WARREN, I e KRISCHKE, P. Crise Política, movimentos sociais e cidadania. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1989.

SANTOS, Edinusia Moreira Carneiro. **ASSOCIATIVISMO E DESENVOLVIMENTO: O CASO DA REGIÃO SISALEIRA DA BAHIA.** Feira de Santana: UEFS Editora, 2010

SILVA, Margarete Pereira da. **O BISPO DE JUAZEIRO E A DITADURA MILITAR.** In: ZACHARIADHES, Grimaldo Carneiro (org.). Ditadura Militar na Bahia: Novos Olhares, novos objetos, novos horizontes. Salvador: EDUFBA, 2009

SILVA, Tarcísio Augusto Alves da. **AS TRAJETÓRIAS E A ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES RURAIS.** In:_____. O Sindicalismo Rural e os Caminhos para a Autogestão: uma superação do assistencialismo? Fortaleza: Banco do Nordeste, 2008.

TEIXEIRA, Elenaldo Celso. Universidade Federal aa Bahia. Escola de Formação Quilombo dos Palmares. **O LOCAL E O GLOBAL: LIMITES E DESAFIOS DA PARTICIPAÇÃO CIDADÃ.** São Paulo: Cortez; Recife 2001. 224p

APÊNDICES

Entrevistas com ex-presidentes e atual presidente

1º Quais são os pontos positivos da sua gestão?

2º E os pontos negativos?

3º Quais foram as maiores dificuldades encontradas durante sua gestão?

4º Por que você resolveu ser presidente da associação?

5º Como você avalia sua gestão?

() Ruim

() Regular

() Boa

() Ótima

Entrevista com vereador

1º Por que decidiu contribuir com a associação da Fazenda Velha?

2º Como avalia suas ações na associação da Fazenda Velha?

3º Se faltou algo para fazer em contribuição com a associação, o que foi e por quê?

4º De onde partiu essa vontade em trabalhar com a associação?

5º Na Câmara durante seu mandato o município apresentou propostas que visassem o desenvolvimento do campo?

6º O que lhe motiva em promover o desenvolvimento da associação?

7º Como avalia o papel da associação no município, e a sua relação com a prefeitura?

Entrevista com presidente do Sindicato

1º Qual o nível de relação hoje que a associação da Fazenda Velha tem com sindicato?

2º Qual a imagem que a associação da Fazenda Velha transmite para vocês atualmente?

3º Como você avalia o desempenho das ações da associação da Fazenda Velha?

4º O que o Sindicato tem feito para se aproximar da associação da Fazenda Velha?

5º Quais contribuições do Sindicato podem ser levantadas, tanto positivas e negativas, que tiveram direcionamento para a associação?

6º Qual caminho trilhar entre as duas instituições que possa trazer mais benefícios para ambas as partes?

7º Qual a relação do sindicato com a prefeitura, e desta com a associação?

8º Como acha que é vista a associação na comunidade?

Entrevista com secretário de agricultura

1º Quais políticas públicas foram adotadas pela prefeitura ultimamente voltadas aos produtores familiares do município?

2º Qual mecanismo a poder público municipal tem adotado para se aproximar dos produtores e promover o desenvolvimento no campo?

3º Segundo uma avaliação própria, qual o grau de investimento que o município faz em relação aos pequenos produtores?

4º Como a secretária tem articulado para permitir que novas associações, cooperativas e outros movimentos sociais do campo surjam no município?

5º Qual a relação da secretária com a associação da Fazenda Velha e com o sindicato?

6º Há planos para o futuro, que tenha foco nos produtores, e que caminho a percorrer seria este?

QUESTIONÁRIO – PESQUISA TCC

Caracterização da família

1º Existem quantos moradores neste domicílio?

- 1 pessoa
 2 à 4 pessoas
 5 à 7 pessoas
 8 ou mais pessoas

2º Qual a renda média da família (sem contar os benefícios sociais)?

- Menos de meio salário mínimo
 De meio à 1 salário mínimo
 De 1 à 2 salários mínimos
 Acima de 2 salários mínimo

3º Sua família é beneficiada com algum programa social (Tipo: Bolsa família, Bolsa escola, PETI, aposentadoria ou outros)?

- Sim Qual? _____
 Não

4º Qual o nível de escolaridade dos membros da família

- | | | |
|---|---|---|
| Membro 1 | Membro 2 | Membro 3 |
| <input type="checkbox"/> Fundamental I | <input type="checkbox"/> Fundamental I | <input type="checkbox"/> Fundamental I |
| <input type="checkbox"/> Fundamental II | <input type="checkbox"/> Fundamental II | <input type="checkbox"/> Fundamental II |
| <input type="checkbox"/> Ensino Médio | <input type="checkbox"/> Ensino Médio | <input type="checkbox"/> Ensino Médio |
| <input type="checkbox"/> Superior | <input type="checkbox"/> Superior | <input type="checkbox"/> Superior |
| Membro 4 | Membro 5 | Membro 6 |
| <input type="checkbox"/> Fundamental I | <input type="checkbox"/> Fundamental I | <input type="checkbox"/> Fundamental I |
| <input type="checkbox"/> Fundamental II | <input type="checkbox"/> Fundamental II | <input type="checkbox"/> Fundamental II |
| <input type="checkbox"/> Ensino Médio | <input type="checkbox"/> Ensino Médio | <input type="checkbox"/> Ensino Médio |
| <input type="checkbox"/> Superior | <input type="checkbox"/> Superior | <input type="checkbox"/> Superior |

Caracterização da propriedade

5º Qual o tamanho da propriedade em que você reside?

- 1 à 5 tarefas
 6 à 10 tarefas
 10 à 20 tarefas
 Mais de tarefas

6º Na propriedade em que você reside, quantas famílias (unidades familiar) também fazem uso das terras?

- 1 família
 2 famílias
 3 famílias
 4 famílias ou mais

Caracterização de produção**7º Qual o principal produto cultivado por esta família?**

- () Mandioca
 () Cacau
 () Banana
 () Inhame
 () Laranja

8º Sua família pratica a criação de animais para comércio?

- () Sim Qual? _____
 () Não

9º Esse produto é cultivado com qual frequência no ano?

- () 1 vez
 () 2 à 3 vezes
 () 4 à 5 vezes
 () Mais de 6 vezes

10º Em qual perfil você se enquadra de acordo com sua principal produção?

- () Conta Própria
 () Meeiro
 () Arrendatário
 () Empregado

Caracterização para sócios**11º Você é sócio da associação comunitária da Fazenda Velha**

- | Membro 1 | Membro 2 | Membro 3 | Membro 4 | Membro 5 | Membro 6 |
|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| () Sim | () Sim | () Sim | () Sim | () Sim | () Sim |
| () Não | () Não | () Não | () Não | () Não | () Não |

12º Quem lhe influenciou a se associar?

- | Membro 1 | Membro 2 | Membro 3 | Membro 4 | Membro 5 | Membro 6 |
|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| () Você | () Você | () Você | () Você | () Você | () Você |
| () Família | () Família | () Família | () Família | () Família | () Família |
| () Amigos | () Amigos | () Amigos | () Amigos | () Amigos | () Amigos |
| () Diretoria | () Diretoria | () Diretoria | () Diretoria | () Diretoria | () Diretoria |

13º Como você avalia sua participação como sócio?

- | Membro 1 | Membro 2 | Membro 3 | Membro 4 | Membro 5 | Membro 6 |
|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| () Ruim | () Ruim | () Ruim | () Ruim | () Ruim | () Ruim |
| () Regular | () Regular | () Regular | () Regular | () Regular | () Regular |
| () Boa | () Boa | () Boa | () Boa | () Boa | () Boa |
| () Ótima | () Ótima | () Ótima | () Ótima | () Ótima | () Ótima |

14º Como você avalia a relação da associação com o sindicato?

15º Como você avalia a relação da associação com a prefeitura?

16º Como você avalia a contribuição da associação para o desenvolvimento da agricultura familiar no município?

17º Enumere de três vantagens e três desvantagens da associação
